

Encontro sobre Hemoterapia é realizado no Rio de Janeiro

O 8º Encontro Científico em Hemoterapia do Rio de Janeiro foi realizado no dia 04 de abril, no auditório do HC II. O evento contou com 20 vagas para o público interno e 80 para público externo.

Em sua palestra *Cadastro de Doadores de Medula Óssea: Onde Estamos e Qual a Direção?*, Danielli Oliveira, chefe da Seção de Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), apresentou números sobre doação de medula e transplantes. “Houve um aumento do cadastro de doadores e esse é o terceiro maior registro do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha. O número de transplantes também tem aumentado de forma significativa desde 2000 e, hoje, a maior parte dos transplantes com doador não-aparentado envolve doadores brasileiros do REDOME”, disse.

Marcella Vasconcelos, responsável pela Agência Transfusional do HC II, falou sobre *Investigação do Conhecimento de Hemoterapia entre Médicos Residentes e Desenvolvimento de um Quiz para Treinamento em Hemoterapia*. Em sua apresentação,

Marcella relembrou o histórico da hemoterapia no mundo e no Brasil e ressaltou a importância do conhecimento médico sobre este campo de conhecimento. “Em minha tese, desenvolvemos um *software* para ser utilizado como ferramenta educacional por médicos em geral e profissionais da área”, afirmou. O *software* pode ser acessado de forma gratuita no endereço eletrônico www.lcc.kftox.com

Iara Motta, chefe do Serviço de Hemoterapia do INCA, abordou a transfusão de granulócitos (células de defesa do corpo humano). Segundo a médica, mesmo se tratando de uma prática usada há mais de 50 anos, ainda persistem controvérsias em relação a sua eficácia. Aspectos da coleta e experiências de diversos Serviços foram apresentados.



Danielli Cristina Muniz, chefe do REDOME, falou sobre a doação de medula e transplantes

Simpósio aborda Bioética e Cuidados Paliativos

O Simpósio de Bioética e Cuidados Paliativos foi realizado no dia 28 de março, na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O evento foi fruto dos debates da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos, que já tem quase um ano de criação. “As reuniões da Câmara, nas quais temos conseguido discutir a melhor forma de atingir o cuidado integral, acontecem mensalmente no HC IV”, disse a diretora da unidade, Germana Hunes. “O simpósio é um reforço positivo dentro do trabalho que os institutos e hospitais federais têm desenvolvido em prol da melhoria da qualidade do atendimento e da segurança dos pacientes”, complementou Adélia Quadros, coordenadora das câmaras técnicas do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro (DGH).

A primeira palestra, *Bioética no Fim da Vida*, foi ministrada pelo pesquisador do Departamento de Ciências Sociais da ENSP, Fermin Roland Schramm. Em seguida, a nutricionista do INCA Ignez Alencastro apresentou o tema *Conflitos em Nutrição e Cuidados Paliativos*. Ao fim do encontro, foi assistido e debatido o filme *A Senhora e a*



Adélia Quadros, do DGH, falou da importância do evento para melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes

Morte, que conta a história de uma idosa que espera ansiosa pelo fim da vida para encontrar seu falecido marido, mas acaba salva por um médico presunçoso.

O fisioterapeuta do INCA Ernani Mendes falou sobre a tentativa de aprovação do Projeto de Lei 2421, que visa criar um programa estadual de cuidados paliativos no Rio de Janeiro. O projeto tramita na Assembleia Legislativa do estado. “A intenção é difundir e disseminar os cuidados paliativos na rede estadual de saúde do Rio de Janeiro para dar mais qualidade de vida ou de morte aos pacientes”, acrescentou.